

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	5000 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas e jam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencional.

DISCRIMINANDO

—Não me dirás a differença que ha entre «liberal e liberalão», ou antes, como é que estas duas entidades se distinguem uma da outra?

—Talvez: «Liberal» toda a gente sabe que é um homem popular, justo e bom; «liberalão», á lettra, quer dizer «muito liberal», mas no sentido em que a palavra geralmente se emprega e se toma, tanto fallada como escripta, quer dizer e diz «satrapa, feudal, despota, cacique», etc., porque resume toda a ideia do velho «quero, posso e mando», ou do «liberal de cacete», que diz o mesmo.

—Muito bem. E como é que esses dois homens se podem differenciar um do outro na sua vida publica ou particular?

—Perfeitamente, porque ha entrelles uma differença tão grande como a que vae do bem para o mal, apesar do «liberalão» dizer que não ha mal nem bem.

O «liberal» é urbano, correcto e lhano, inoffensivo e razoavel, capaz de fazer um favor a qualquer sem prejuizo de terceiro, ou quebra da lei, se é homem publico; falla á criança como ao adulto, ao pobre como ao rico, e não gosta de elogios na sua presença porque intende que apenas cumpre o seu dever.

O «liberalão», pelo contrario, é orgulho e soberbo, activo e senhor de si; não favorece por beneficiar, senão para ser visto; não falla a todos nem d'isso tem necessidade, porque não precisa de ninguem, mas quer a adulação de toda a gente por lhe parecer que a sua «benefica altivez» lhe dá juz a tal homenagem.

O «liberal» dá mais do que promete, e não gosta d'agradecimentos adulatorios; o «liberalão» promete mais do que dá, e quer que todos lhe caiam aos pés desfazendo-se em bajulatorios reconhecimentos, percebe?

—Se percebo! Mas sendo assim, temos que ha muito mais «liberalões» do que «liberaes», porque os homens bons e razoaveis são tão poucos que raramente se encontram, ao passo que os outros são como a herva daminha aos campos!

—Ah já sabes? Os «liberalões» são uns despotas! Mas para que melhor os fiques conhecendo, devo ainda dizer-te que, se um «liberal»—publico ou particular—errar em teu prejuizo ou desabono, porque emfim «o errar é proprio do homem», e tu francamente lhe fizeres ver que elle, por esta ou por aquella razão, se enganou a teu respeito, elle se convencerá do seu erro e te fará inteira justiça, emendando-o; ao passo que um «liberalão», em rigorosa igualdade de circunstancias, não só se não convencerá de que andou mal, como ainda se exasperará com a tua justa queixa explicatoria, achando n'ella motivo bastante para te insultar ou vexar d'alto a baixo, assim como para te prejudicar mais e mais, fazendo sempre valer o seu erro!

—Muito bem, esta lebre está corrida: Temos então que os «liberalões» são uns despotas. E com essa gente só nihilistas, acratas e anarchistas se sabem intender ás vezes.

Adiante: Mudando d'assumpto, não me saberás tambem dizer o que vem a ser isto de «livres pensadores», coiza que nunca pude comprehender bem?

—Nem eu. Mas intendo que «livre pensador» é ou deve ser todo aquelle que pensa tão livremente que, para formar o seu juizo—bom ou mau, está claro—sobre qualquer assumpto ou coiza, não consulta as opiniões dos outros nem d'ellas quer saber para nada. E se não é isto, declaro que não sei o que venha a ser.

—Tambem assim o intendo. Mas n'esse cazo não ha «livres pensadores», porque toda a

gente as consulta, seguindo depois a que mais lhe agrada ou convenir.

—Tens razão, porque assim é; mas tambem eu a tenho, porque a logica da minha resposta não admitte sophismas.

—Perfeitamente d'accordo. Mas afinal em que ficamos? Ha ou não ha «livres pensadores»?

—Ha e não ha: Como elles os que «livres pensadores» se dizem os querem, não ha; como nós intendemos que elles devem ser—e fatalmente tem de ser, porque a verdade é só uma—toda a gente o é; e toda a gente o é porque afinal cada um é senhor do seu bom ou mau intellecto, pensa como pensa e é quem é. Logo...

—Sim, senhor! Uma conclusão supinamente logica: Ou todos o são ou ninguem o é! Mas jâgora vá lá mais esta:

—E porque será que os «liberinnos pensantes» se botam á Egreja como lobo a cabra?

—E' porque julgam que ella os pode impedir de implantar a Religião pagan que preferem á do Crucificado. Mas puro engano, porque no Martyr do Golgotha avulta o Alpha da liberdade humana que, pelo facto de o ser, se lhes não pode oppôr.

—Logo, os «prezumptos liberrimos» abuzam da liberdade—não por quererem implantar o Paganismo que a «liberdade de cultos» lhes facultam—mas por guerrearem-n'o Christianismo que em nada os pode nem deve contrariar.

—Abuzam da liberdade, dizem tu! Não, elles não abuzam da Liberdade, pretendem apenas substitui-la pela Prepotencia do «quero posso e mando»!

—Horror! Até os pretensos «livres pensadores» que a meu ver deveriam ser liberrimos, ou tão livres como as aves do ceu, são «liberaes de cacete», ó povos!

Estiveram no sabbado preterito n'esta villa, o nosso amigo sr. Julio da Gama, commerciante em Santa

Catharina, e o sr. José Coelho de Carvalho, do lugar dos Moleiros, que ha pouco veio da Beira, nossa possessão d'África.

Regressou de Lisboa no dia 12, o nosso amigo sr. Augusto d'Araujo Lacerda, habil solicitador encartado n'esta comarca.

Esteve em Figueiró alguns dias em serviço de sua profissão, o sr. José Antonio Abrantes, procurador, de S. Romão (Ceia).

Sahiu no dia 6 para Santos (Brazil), o sr. Augusto do Carmo Alfonso, d'esta villa.

Boa viagem e felicidades lhe desejamos.

Mathews da Silveira

Afim de assistir á arrematação dos bens no inventario a que se procedeu por fallecimento de seu irmão José, que teve logar no preterito domingo, veio a esta villa o sr. Mathews Joaquim da Silveira, um dos mais importantes proprietarios e conceituado commerciante da cidade de Faro, para onde retirou no dia 14

Todos os bens do referido inventario foram por aquelle senhor arrematados.

Teve tambem logar no domingo preterito no tribunal d'esta comarca a primeira praça para a arrematação da fabrica dos Rapos, pertencente á massa fallida do sr. Visconde da Castanheira de Pera; não foi arrematada, tendo brevemente logar a segunda praça.

Jozé d'Azevedo

Explicando a razão porque não votara uma proposta da presidencia da Camara, diz este digno par, entroutras coizas:

«Que para proclamar a Republica não é precisa a acção da Camara dos Pares, que para isso basta o Governo e os seus adherentes.»

A proposta era: Se na Camra se devia ou não continuar a permitir a discussão da pessoa do Rei, e dos seus actos, bem como a das cartas dirigidas ao sr. Hintze Ribeiro e apresentadas á mesma Camara pelo sr. João Franco.

Senhora da Nazareth

Tendo-se procedido, ha dias, á abertura dos cofres da Real Casa da Nazareth, foi encontrada a quantia de 2:456\$225 em dinheiro e mais 3 pares de argolas, 2 pares de botões e 1 anel, todo de ouro, pesando 20 grammas.



Conforme já aqui noticiámos, finou-se em Lisboa na casa da sua residência, um dos cidadãos mais prestimosos da nossa terra; Manuel Quaresma Val do Rio, filho do grande benemerito, também já fallecido, José Quaresma Val do Rio, fundador da Casa Commercial, que em Lisboa gira sob a firma—Quaresma Val do Rio—, de que o finado foi socio, e d'onde houve a sua grande fortuna.

Era casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Piedade Quaresma, de cujo casamento não houve filhos.

Em vida dispoz de metade da sua fortuna em favor de sua esposa e em testamento dividiu a restante pelos seus sobrinhos e em diversos legados, sendo um dos maiores á Misericordia d'esta villa, terra da sua naturalidade.

De nascimento humilde, Manuel Quaresma Val do Rio, dedicando-se ao Commercio, que muito honrou e d'onde adquiriu toda a sua fortuna, foi um dos commerciantes mais considerados do paiz.

Foi um incansavel trabalhador, de bellos sentimentos, amigo de toda a sua familia, dos seus amigos e da sua terra.

Sem fausto nem vaidade, soube sempre ser um desvelado protector da pobreza, e a da sua terra muito perde com a sua morte.

Distribuia annualmente avultadas esmolas aos pobres de Figueiró dos Vinhos e dotava também annualmente com valiosas dadas a Misericordia da mesma villa.

Uma commissão de amigos do finado manda fazer-lhe exequias sollemnes no trigesimo dia do seu fallecimento, na igreja matriz. A commissão é composta dos Ex.^{mos} Srs.: Rev.^o Diogo Pereira Baetta e Vasconcellos, Dr. Manuel Vasconcellos, Antonio Vasconcellos e Antonio Serra, e desde já convida todos os figueiroenses a comparecer áquelle acto, no dia 5 do proximo mez de dezembro.

Paz á sua alma e as nossas sentidas condolencias a todos os seus e especialmente a sua Ex.^{ma} irmã D. Maria de São José Quaresma Paiva, a seu marido e filhos.

Nomeação

Foi nomeado encarregado da estação telegrapho-postal do Avellar, o sr. Paulo Medeiros, da mesma localidade.

Os nossos parabens.

×

A sr.^a D. Amelia Palmyra Lobato e Mello, encarregada da referida estação, foi transferida a seu pedido para a estação de Cója, para onde partiu hontem.

Senhora de apreciaveis qualidades, de esmerada educação, e filha de uma illustre familia, foi, como merecia, ali muito estimada e sentida a sua sahida.

Realisou-se no dia 4 do corrente em Cartagena, o casamento de Machaquito, um dos mais celebrestou-

reiros da Hespanha, com uma dama ingleza, miss Clements, riquissima e muito formosa, que mezes antes n'uma tourada lhe atirou com um ramo de flores que conservava ao peito.

Esse casamento, a que assistiu grande numero de cavalheiros e de damas da mais alta sociedade, em numero superior a 200, foi uma verdadeira festa, mesmo para os que não foram convidados, d'aquella localidade.

O povo era contido nas ruas por soldados de cavallaria, soltando entusiasticos vivas aos noivos.

Desastre

No dia 9 do corrente, o carreiro Antonio d'Abrea, do Couto, freguezia de Campello, vindo de Pombal com uma carrada de cento e tantas arrobas, e proximo ao log. r do Marquinho, vindo em cima do carro, na occasião em que ia a descer, não o fazendo com a devida cautella, cahiu passando-lhe o carro por cima.

O desventurado, ficou com uma perna fracturada e outros graves ferimentos.

Foi d'ali conduzido para a sua residência em trem e foi ali fazer o tratamento o sr. Dr. Adelmo d'Araujo Lacerda.

É CERTO

Que a mais formosa mulher,
Arvorada em regateira,
Inclue um ente qualquer
Que não honra a bordeleira.

Que as essencias são ás gottas,
A agua choça ás canecas,
Que a lebre anda pelas môtas
E os saltões pelas charneças.

E que d'aqui só se arreda
O que á michela arreda.

Conde de Figueiró

Fallava o sr. Arroyo quando este titular, ao ouvir-lhe dizer «que o Chefe do Estado não tem o direito de receber no seu Palaco quaesquer pessoas», se riu por lhe parecer verdadeiramente extranha aquella theoria.

O sr. Arroyo que percebera, volta-se para onde lhe pareceu que ouvira rir, e pergunta com certo arrebanho:

—Quem se riu?

—Fui eu, conde de Figueiró, lhe respondeu com placidez.

Nota-se aqui o contraste que existe entre este titular e outros que a cada passo riem—ás vezes sem ter de quê—e que em vez de como elle dizem:

—Fui eu, Fulano, se escondem cautelozamente.

A theoria a que o sr. conde de Figueiró—por extrema delicadeza—quiz chamar extranha, não é só «extranha», é também tão absurda como antiliberal e, por consequencia, ultraliberalona.

O CASTANHEIRO

Das arvores cultivadas, o castanheiro é, sem duvida, a de maior valor. A madeira é de optima qualidade e para fins muito diversos; o fructo é excellente e de grande poder nutritivo, tanto para o homem como para diversos animaes. Além d'estas qualidades utilitrias, outras tem, que muito o recommendam. E' de forma elegante e produz sombra deliciosa.

Infelizmente, em muitas partes do nosso paiz, uma terrivel molestia destruiu todas as arvores d'esta especie. A provincia do Minho foi a mais prejudicada.

Não deverá tentar-se de novo a cultura de arvores de tanto valor? Ninguem deve pôr duvida a isso.

A origem da molestia, que destruiu os castanheiros, era, ao que parece, um fungo, que se desenvolve na terra quando ahí encontra condições de vida.

Como a terra, na qual viviam os castanheiros, tem estado já por bastante tempo sujeita a culturas diversas, é muito de presumir que o fungo tenha desaparecido.

As novas plantas poderão, pois, desenvolver-se regularmente. Parece, pois, que se deve tentar de novo a cultura da preciosa arvore.

A sementeira é o meio de que o lavrador se deve servir. Para isso deve escolher castanhas frescas, de boa forma e grandeza e não quaesquer que lhe appareçam. Da boa semente dependem as boas qualidades das plantas.

A sementeira deve ser feita em viveiro, preparando-se para isso o terreno com cuidado. As castanhas devem n'elle ser postas em linhas e á distancia conveniente para que as novas plantas se possam desenvolver bem.

A sementeira deve fazer-se pouco depois de serem colhidas as castanhas, pois bem se sabe que ellas se alteram facilmente e em pouco tempo. Os pequenos castanheiros deverão ser tratados com cuidado, regando-os no verão, limpando o viveiro das hervas nascidas. Com estes cuidados, as novas plantas desenvolver-se-hão e a seu tempo poderão ser transplantadas.

A sementeira pôde também ser feita no lugar destinado para a formação do soute. Será necessario formar uma boa cova, que se encherá de terra tirada da camada superficial do terreno, porque essa é a melhor. Em cada cova poderão ser postas duas ou tres castanhas. Mais tarde, se as tres germinarem, se tirarão duas das novas plantas, as mais fracas, se houver differença no desenvolvimento das tres.

Será essencial vigiar as plantas, livral-as das hervas nascidas, dar-lhes regas no verão para que possam desenvolver-se bem e poderem tornar-se independentes, dentro de pouco tempo.

Julio A. Henriques,

Director do Jardim Botânico de Coimbra.

(De «O Lavrador»).

Gigante

Está-se exhibindo actualmente em Londres, um gigante de nacionalidade franceza, que mede nada menos de 2^m.5 d'altura e peza a bagatella de 205 kilos.

Desejando casar, assim o annunciou, e as pretendentes teem sido em grande numero.

Perdido todo o juizo,
ia morrendo de amores;
pôde mais um teu sorriso
que a sciencia dos doutores.

Humberto de Bethencourt.

Manuel Quaresma Val do Rio

Fazendo nossas as suas palavras publicamos á acta da sessão celebrada pela mesa administradora da Irmandade da Santa Caza da Misericordia d'esta villa que tão sentidamente sôbe manifestar o seu pezar pelo fallecimento do Ex.^{mo} Sr. Manuel Quaresma Val do Rio.

Na verdade ninguem como a benemerita familia Quaresma Val do Rio tem sabido acudir á pobreza da sua terra natal.

Todos os Figueiroenses se recordam, admirados da forma porque o Santo Velhinho José Quaresma Val do Rio sabia acudir a todas as misérias dos seus patricios.

Onde a doença prostrava um seu semelhante ou a fome flagelava, ás vezes, uma familia inteira, lá estava a mão occulta do venerando velhinho com a sua esmola sempre avultada, a minorar essas desventuras.

Os recursos da Misericordia d'esta villa são em grande parte producto exclusivo da caridade inexcedivel da familia Quaresma Val do Rio.

Ainda não ha muito tempo que a Misericordia recebia annualmente uma inscripção de 506,000 reis dádiva que depois foi substituida por esmolas a milho e dinheiro feitas directamente aos pobres da freguezia de Figueiró dos Vinhos.

Ainda agora, no final da existencia, o Illustre morto se lembrou dos seus patricios, deixando á Misericordia d'esta villa o maior legado que ella tem recebido.

ACTA

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil nove centos e seis, aos oito dias do mez de Novembro n'esta villa e sala das sessões da Irmandade da Santa Caza da Misericordia de Figueiró dos Vinhos, onde a convite do Ex.^{mo} Provedor Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, se reuniu a mesa administradora da mesma Santa Caza, foi por S. Ex.^a declarada aberta a sessão depois de todos tomarem os seus logares á mesa. D'harmonia com o respectivo convite, expoz sua Ex.^a que convocára a presente sessão extraordinaria para que esta Santa Caza pudesse associar-se á dor que n'este momento tão cruelmente fêre a Illustre e bondosissima familia Quaresma Valle do Rio com a morte d'um dos seus mais dignos representantes o sempre saudoso benemerito, Manuel Quaresma Val do Rio, que hontem succumbiu aos estragos d'uma doença pertinaze implacavel.

A mesa d'esta Santa Caza reconhecida aos beneficios constantemente dispensados pelo chorado extinto e sua Illustre familia, não só directamente á pobreza d'esta freguezia a quem constantemente aliviam as dôres e suavizam os rigores da miseria, como por intermedio d'esta Santa Caza que sem duvida lhe deve a melhor parte dos seus recursos pecuniarios, deliberou consignar n'esta acta o seu profundo pesar por tão irreparavel perda, mandando dizer na sua igreja e com sua assistencia, as missas do 7.^o dia e distribuindo então por alma do venerando extinto, 20 esmolas de 500 reis aos pobres d'esta freguezia que elle em vida tanto soccorreu.

De tudo se lavrou a presente acta que vae ser devidamente assignada. E eu Abilio David dos Reis, secretario da mesa a escrevi e subscrevo.

(a) Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Constantino d'Araujo Lacerda, João Rodrigues Portella, Francisco Simões Agria Junior, Costodio Marques Baptista, e Abilio David dos Reis.

Respondeu no dia 12 do corrente, no tribunal d'esta comarca, Luiz da Silva, serralheiro, do logar d'Aldeia da Cruz, d'esta freguezia, accusado de ter espancado a sr.^a Ma-

ria Justina Godinho, do lugar do Bairro. Foi absolvido.

Segundo nos informaram, o accusado, com amigos seus, festejaram a absolvição, deitando-se n'aquella noite grande quantidade de fogo, havendo regosijo, mas ao que parece, com offensa para a queixosa e sua familia, por ser manifestado á sua porta.

Estiveram no dia 15 do corrente n'esta villa, os ex.^{mos} srs. Dr. Francisco Ferreira Gaspar e Manuel Pedroso Neves, de Pedrogam Grande.

Sahiu no dia 14 do corrente para Lisboa, por ter sido mandado apresentar ao serviço, o habil aspirante de Alfandega, sr. Samuel Lacerda d'Almeida, que ha mezes aqui estava na situação de inactividade.

Sahiu tambem para Lisboa no mesmo dia, o sr. Dr. Manuel Pereira Baitta e Vasconcellos.

Durante a presente semana temos tido uns dias optimos, que depois de consecutivos dias de inverno muito se apreciam.

Segundo o que está determinado, devem sahir n'um dos primeiros dias da proxima semana para a Africa, os marinheiros condemnados pelas insubordinações occorridas nos vasos de guerra, em abril ultimo.

Pobres homens que tão cruelmente vão ser castigados.

Passou no dia 15 do corrente o anniversario da implantação da republica dos Estados Unidos do Brazil, que teve lugar em 15 de novembro de 1889.

BICYCLETES

Vendem-se duas em bom estado e muito baratas

LOJA DO POVO

FIGUEIRÓ DO VINHOS

A hygiene da bocca

N'uma grande universidade ingleza acabam de inscrever no programa para os alumnos, a obrigação de tratarem e lavarem os dentes!

Isto é com effeito um uso muito descuidado entre a mocidade ignorante, e os paes desleixados. Esta ordem não representa uma coqueterie mais ou menos louvavel, mas sim uma questão importante para a saude. Sem dentes não se póde mastigar convenientemente os alimentos, soffrendo o estomago em seguida, e desconcertando-se por consequencia todo o organismo humano.

Além disto não se perdem os dentes com a mesma facilidade com que a arvore perde os seus fructos. A maior parte das vezes só cahem de-

pois de terem causado dôres intoleraveis. Formam-se abcessos que desfiguram, nevralgias faciaes, dôres de ouvidos, que quasi sempre não tem outra causa senão uma caria traidora.

Para evitar estes desastres é preciso primeiro que tudo que o estado geral seja bom. Uma constituição sã, um sangue puro, evitam complicações, heriosites e outros accidentes

Localmente a bocca deve ser tratada. Desde a primeira dentição, a creança deverá aprender a enxaguar-a logo depois das principaes refeições. Mais tarde, quando fór mais crescida, deve-se habituar a limpar os dentes, todas as manhãs, com uma escova; mas é preciso ter todo o cuidado em não descolar as gengivas de fórma alguma, o que é sempre prejudicial.

Poderá usar um dentifrico qualquer dos mais approvados, mas em doses moderadas.

A medida que os annos vão augmentando, os cuidados deverão tornar-se mais energicos. Os dentes devem-se sempre separar uns dos outros, podendo-se conseguir este resultado com a ajuda d'um palito ou d'um fio de seda, devendo haver sempre o maximo cuidado em não lhe deixar ficar restos de comida. Logo que apparece a mais insignificante caria, deve ser tratada immediatamente.

Pode-se lutar e defender contra o tartaro com o emprego quotidiano dum bom dentifrico e d'uma escova rija.

As escovas devem estar sempre collocadas para cima porque desta fórma secam com mais facilidade.

Ha uma grande variedade de dentifricos. Alguns gosam d'uma velha reputação, garantia segura dos seus meritos.

Todavia as preparações saponaceas são as que estão mais em voga presentemente.

Sem contestação ellas são convenientes, economicas e boas. Todos os imedicos as recomendam calorosamente, sobretudo aquellas que tem por base a hortelã.

A hortelã que foi sempre reconhecida boa, purificadora, tónica, calmante, goza dum grande successo sobre todas as suas fórmas.

Na hygiene dentaria não terá nunca rivaes. E particularmente elogiada para a frescura do halito

Quanto á arte do dentista tem-se tornado prodigiosa.

Serram os dentes (não os arrancam) sr bslitainde-os por outros mais mais bellos que os da natureza. Alongam os dentes muito curtos com diferentes aparelhos. Os dentes mais irregulares podem ser alinhados. As dentaduras graças ao «pont» americano podem ser invisiveis. Os progressos realizados nestes ultimos annos são surprehendentes.

ANNUNCIOS

Potes para azeite

O latoeiro, Frederico Barroso, com officina em Figueiró dos Vinhos, encarega se de fazer quaesquer encomendas de potes para azeite, garantindo a perfeição e solidez, por preço limitado, e de outros objectos da sua arte.

CENTRO COMMERCIAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(EM FRENTE DO TRIBUNAL)

Proprietario—Empregado que foi da Caza Godinho

MANUEL LOPES BRUNO

ESTAÇÃO DE INVERNO

A este estabelecimento acaba de chegar grande variedade de artigos proprios para a presente estação, os quaes o seu proprietario muito os recommenda, já pelos bons gostos, já pelos seus diminutos preços.

- Meias** e piugas de lã—Monstruoso sortido n'este artigo.
- Ditas**—Feitas a agulha. (artigo superior).
- Luvras** de lã, grossas e finas, para agazalho.
- Calçado** de feltro, para agazalho—Para creança, senhora e homem.
- Palmilhas**, de cortiça, forradas, para calçado.
- Challes**—O que ha de mais chic em flanela, côres lizas: verde, granat, castanho e cinzento, a 2\$600 reis.
- Ditos**—Fortes, com ramagens e côres diversas, artigo muito bom para agazalho (de mais valor) 2\$000 reis.
- Ditos**—Tambem muito bons (em flanela), 800, 900, 1\$100 e 1\$300.
- Lenços**—De lã (1^o) o que ha de mais novidade em côres e desenhos, a começar em 500 reis.
- Phantasias**—Artigo muito bonito em lã, para vestidos.
- Amazonas**—(de lã), bonitas côres lizas.
- Lusitanas**—Artigo bom em lã, para vestidos, metro 280 reis.
- Flanellas**—Para vestidos, côres lizas e estampadas, artigo de novidade e grande sortimento, desde 90 reis.
- Ditas**—Para camizas, largas e bonitos desenhos, a 120 reis.
- Cobertores**—De lã, grande variedade de preços.
- Ditos**—d'algodão, fortes, a começar em 380 reis.

(Artigos diversos que esta caza os lembra á sua clientella)

Meias e piugas pretas, para senhora, creança e homem.—Lenços em côres (banha aberta) a 50 reis.—Guardanapos de linho, para chá, com barras de cor, a 50 reis.—Ditos a 10 reis.—Toalhas de linho, grandes, a 100, 140 e 280 reis.—Guardanapos de meza, (mais valor) a 40 reis.—Guarda-chuvas, um completo sortido.—Collarinhos e gravatas.—Lonca de Sacaveim.—Pannos e patentes (larguras trevias) e enfiados, para lenços.—Sapatos de liga, para senhora, a 220 reis.—Fillofioses de seda para bordar.—**Bilhetes postaes de luxo**, etc. etc.

Papeis pautados e lizos.—Dito para cartas, o mais superior (exclusivo d'esta caza) a 200 reis.—Tinta allemã verdadeira, em frascos de um litro e meio litro.—Livros em branco e pautados, para escripturação.

LIVROS de ESCOLA da nova approvaçào

—COMPLETO SORTIDO—

CENTRO COMMERCIAL

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e na execução que a Fazenda Nacional move contra Joaquim Henriques Dias, filho de pae incognito e de Maria Henriques das Sarzedas de São Pedro azeite em parte incerta, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este: no Diario do Governo, citando o executado para na qualidade de retractorio pagar a quantia de trezentos mil reis ou nomear bens á penhora dentro do praso de dez dias

a contar do ultimo dos editos sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 26 de outubro de 1906.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

João Rubeiro.

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do segundo officio correm editos de trinta dias, citando o

herdeiro Joaquim da Silva, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os terminos até final do inventario orphanologico por obito de seu sógro José Maria da Silva, que foi da Fonte d'Aguda, d'esta comarca, em que é inventariante a viuva Josepha de Jesus, do mesmo lugar, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 29 de outubro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 1.º substituto,
Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

O escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

EUCALYPTOS

para plantação

Ha quantidade, bem desenvolvidos, a 20 reis cada pé.

Pedidos a—**Manuel Antunes Pintasilgo**—

AVELLAR

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos, taes como:

Nóras e fogões, em diversos sistemas; portas; gradeamentos; carrimões; cofres proprios para confrarias, tendo 3 ou 4 chaves e trabalhando todas na mesma entrada, não abrindo umas sem as outras (tambem podem ter segredos); reparações em machinas; ferramentas cortantes e ditas agricolas etc. etc.

Manuel David Fontes.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos alijos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendola, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brancos, broches, alfinetes, anneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, eozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparatus 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 reis.

Agnilhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafozos, amotohas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSKI

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a êneza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem incompetencia.

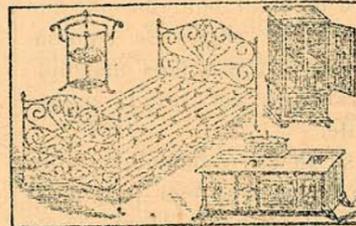
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em act continuo.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fôrmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de coller informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão innumerias indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidção, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de 1:600 paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes: —

Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—Costa Guimarães & Comp.ª—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.